



## A/r/tografia: prática metodológica em arte/educação

*Mara Rúbia de Almeida Colli*

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Brasil

*Martha Prata-Linhares*

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Brasil

### RESUMO

O presente trabalho expõe sobre a a/r/tografia como metodologia para a prática formativa docente, experienciada durante a realização de uma oficina executada com professoras da área de Arte durante o 22º Encontro de Reflexões e Ações no Ensino de Arte, evento organizado pelo Programa de Extensão Arte na Escola Polo UFU (PROEXC/DIREC), no dia 27 de setembro de 2022, em Uberlândia/MG. A a/r/tografia, portanto, esteve no centro das reflexões e diálogos teóricos e práticos provocados pela formadora durante o desenvolvimento da oficina que inspirou e demonstrou a relevância do/a artógrafo/a estar atento às suas práticas metodológicas em arte/educação, enfatizando a importância de uma formação continuada na perspectiva dialógica referente à tríade professor/a-artista-pesquisador/a, ancorada na teoria metodológica a/r/tografia discutida por Rita Irwin (2013) e Belidson Dias (2010), na qual o entrecruzamento das condições do ser professor/a, ser artista e ser pesquisador/a, pode ser analisada como pista de um caminho para a formação continuada de arte/educadores/as.

**PALAVRAS-CHAVE:** A/r/tografia. Formação continuada. Arte/educação.

### A/R/TOGRAPHY: METHODOLOGICAL PRACTICE IN ART/EDUCATION

#### ABSTRACT

The present work introduces a/r/tography as a methodology for teacher education, which was experienced during a workshop conducted with Art teachers at the 22nd Meeting of Reflections and Actions in Teaching Art. This event was organized by the Art Extension at UFU Polo School (PROEXC/DIREC) on September 27, 2022, in Uberlândia/MG. A/r/tography played a central role in the reflections and theoretical and practical dialogues initiated by the teachers throughout the workshop. These discussions inspired and illustrated the transformation of the artographer's approach, emphasizing the significance of ongoing education from a dialogical perspective, which pertains to the triad of teacher-artist-researcher. This triad is grounded in the methodological theory of roles as a teacher, artist, and researcher can serve as a guide and a clue to a path for the continuous development of art/educators.

**KEYWORDS:** A/r/tography. Continuing education. Art/Education.

## **A/R/TOGRAFÍA: PRÁCTICA METODOLÓGICA EN ARTE/EDUCACIÓN**

### **RESUMEN**

Este trabajo expone la a/r/tografía como metodología para la formación docente, vivenciada durante un taller realizado con docentes del área de Arte durante el 22º Encuentro de Reflexiones y Acciones en la Enseñanza del Arte, evento organizado por la Extensión de Arte na Escola Polo UFU (PROEXC/DIREC), el 27 de septiembre de 2022, en Uberlândia/MG. La a/r/tografía, por lo tanto, estuvo en el centro de las reflexiones y diálogos teóricos y prácticos provocados por el formador durante el desarrollo del taller que inspiró y demostró la pertinencia del artógrafo/a de estar atento a sus prácticas metodológicas en arte/educación, enfatizando la importancia de la educación continua en la perspectiva dialógica referida a la tríada docente/artista-investigador, anclada en la teoría metodológica a/r/tografía discutida por Rita Irwin (2013) y Belidson Dias (2010), en la cual la intersección de las condiciones de ser docente, ser artista y ser investigador, puede ser analizada como pista de un camino para la formación permanente de arte/educadores.

**PALABRAS CLAVE:** A/r/tografía. Formación continua. Arte/Educación.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho expõe sobre a a/r/tografia como metodologia para a prática formativa de arte/educadoras, a partir de um relato de experiência e vivência teórico/prática efetivada por meio da realização de uma oficina, sem taxa de inscrição, executada com a presença de professoras da área de Arte atuantes na educação básica da rede municipal e federal da cidade de Uberlândia/MG.

A oficina foi realizada no dia 27 de setembro de 2022 e desenvolvida durante o 22º Encontro de Reflexões e Ações no Ensino de Arte, evento organizado pelo Programa de Extensão Arte na Escola Polo UFU<sup>1</sup> (PROEXC/DIREC) em Uberlândia/MG. No qual, disponibilizou-se espaço/tempo para discussões e conhecimento sobre o ensinar e aprender Arte, no universo de suas infinitas possibilidades criativas e educativas.

À vista disso, a oficina sob o título “A/r/tografia: prática metodológica em arte/educação”, oportunizou às professoras inscritas a realização de momentos formativos voltados para reflexões teóricas e ações práticas que ativaram reflexões sobre a subjetividade docente, a arte/educação e a a/r/tografia, instigando, por meio da experimentação prática artística provocativa, a troca de experiências teóricas e práticas em arte e educação, ampliando a formação em Arte.

---

<sup>1</sup> Arte na Escola Polo UFU é um programa institucional anual da Universidade Federal de Uberlândia – MG, em parceria com o Instituto Arte na Escola – SP, com o objetivo de oportunizar aos professores e professoras de Arte das distintas linguagens (artes visuais; dança; música e teatro) a realização da formação continuada.

## 2 ARTE/EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA SÃO INDISSOCIÁVEIS

A arte/educação é um meio importante para a construção e expansão dos saberes humanos, oferecendo aos professores e estudantes a oportunidade de refletir, contextualizar historicamente e desenvolver suas próprias linguagens artísticas pessoais, a partir da leitura de si mesmos e do mundo ao seu redor, pois, segundo Ferraz e Fusari (2009, p. 18), “o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências”.

Esse processo favorece o crescimento individual, social, intelectual e cultural, já que por meio da arte podemos nos expressar e interagir. A arte tem potencial para despertar sentimentos e emoções, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências que contribuem para a construção de conhecimentos. Como afirma Colli (2018, p. 259), "por meio da arte/educação, os seres humanos respeitam, valorizam e se apropriam de elementos presentes nas sociedades e culturas".

Neste sentido, a arte em suas infinitas possibilidades criativas e educativas, é essencial para a vida em sociedade, assim como o trajeto da formação docente em arte/educação é um meio importante para a construção e ampliação dos saberes que estão vinculadas às ações do/a arte/educador/a em seus planejamentos e metodologias, nos quais é importante associar dentro da sala de aula, expressão e cultura, ampliando os olhares educativos, poéticos e estéticos, tanto de docentes, quanto de discentes.

Por esse motivo, a arte/educação não propõe modelos, o que possibilita a construção de hipóteses a partir da interação com os saberes pessoais e coletivos, sendo esses indissociáveis no processo transformador do indivíduo. Assim, cabe ressaltar a importância da realização da oficina como espaço educativo, lugar de formação para que docentes possam ampliar suas práticas pedagógicas, desterritorializando-se e reterritorializando-se como arte/educadores durante o processo formativo contínuo.

Nesta ótica, refletindo sobre os processos de formação continuada, é necessário reconhecer que as ações formativas não são homogêneas e iguais para todos os sujeitos.

Por conseguinte, é preciso, enquanto formador/propositor, conhecer e reconhecer as características pessoais, cognitivas, contextuais e relacionais de cada indivíduo envolvido no processo formativo, abordando-os com afeto, atenção e abertura para a escuta, o que possibilita proporcionar momentos de valorização das capacidades e potencialidades individuais docentes. Como afirmou Freire (1996, p. 52), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou para a sua construção”.

Assim, ocupar o espaço de formadora/ministrante de oficina, significa estar vivenciando os vários “eus”, ou seja, o ser professora, orientadora e mediadora do processo transformador do outro, mas também de si. Durante a oficina, optamos por trabalhar com a construção de um conhecimento coletivo por meio da experimentação em arte e seus atravessamentos sensíveis, na qual a ministrante aproximou-se das participantes para ampliar os conhecimentos acerca da a/r/tografia como metodologia em arte/educação. No decorrer da oficina, ficou claro que foi preciso traçar caminhos educativos que permitissem às participantes – arte/educadoras – estabelecer uma relação metodológica construída entre o “ser professora”, o “ser pesquisadora” e o “ser artista”.

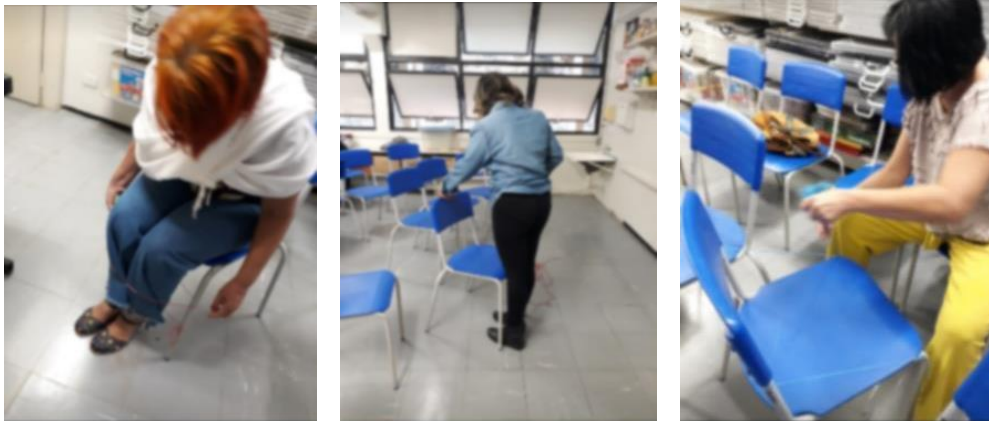
### **3 AÇÃO FORMATIVA: EXPERIMENTAÇÃO EM A/R/TOGRAFIA**

O processo formativo se constituiu em um espaço interventivo, ou seja, uma oficina em que as participantes puderam vivenciar e experimentar na prática a a/r/tografia como uma possibilidade metodológica em arte/educação. Ação formativa experimental realizada como caminho, pista e hipótese para a pesquisa em educação com ênfase na formação continuada de professores/as arte/educadores/as, institucionalizada na Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM<sup>2</sup>, que pode indicar questões iniciais para perceber, analisar, refletir, dialogar e entender como as relações pessoais, coletivas e educativas podem acontecer entre a formadora e as participantes dentro da perspectiva da metodologia da a/r/tografia.

Para isso, foi proposta uma atividade prática, na qual a formadora solicita que as presentes recorressem a um rolo de barbante, escolhendo a cor com a qual tivessem maior afinidade. Com o rolo de barbante em mãos, foi solicitado que cada uma interagisse com o barbante e uma cadeira. Cada uma, em sua subjetividade e envolvida em seus próprios processos criativos, começou essa interação (Figuras 01 e 02).

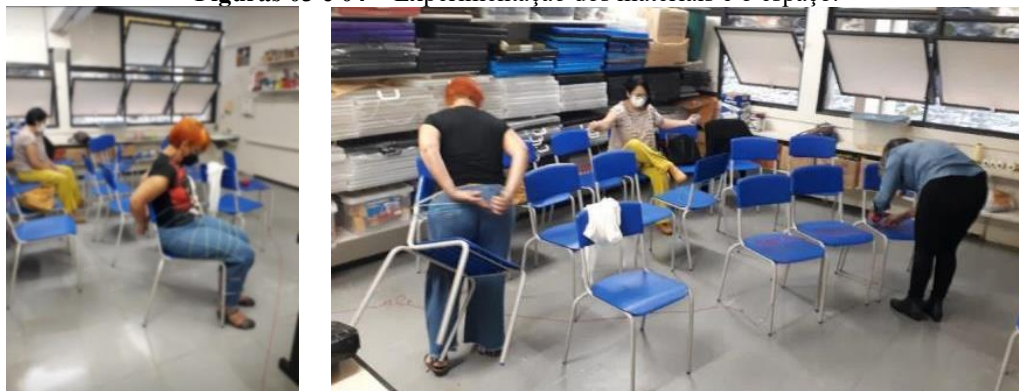
---

<sup>2</sup> Processo de doutoramento sob orientação da Profa. Dra. Helena de Ornellas Sivieri Pereira.

**Figuras 01 e 02** – Início do processo com o barbante de modo individual

Fonte: Acervo das autoras.

Após um tempo em silêncio, observando as ações das participantes, a formadora começou a instigá-las e a levantar questões referentes às suas subjetividades docentes, seus percursos, suas escolhas, suas referências, ou seja, quais os agenciamentos foram acontecendo em seus processos formativos que as fizeram tomar os caminhos que as levaram àquela oficina sobre a a/r/tografia. Conforme as perguntas iam sendo reveladas, percebia-se que elas ampliavam o processo do pensar e interagir, indo além da cadeira e ocupando, ora o espaço da sala, ora o espaço do próprio corpo (Figuras 03 e 04).

**Figuras 03 e 04** – Experimentação dos materiais e o espaço.

Fotos: Acervo das autoras.

Ainda nesse processo de instigar o pensar e o refletir sobre a subjetividade e identidade docente, questionei se o conhecimento é construído sozinho, se os caminhos que elas construíram com o barbante, em algum momento poderia se cruzar, como seria esse cruzamento, como seria estar em contato com o outro, como seria construir o conhecimento na presença do outro e como esse processo é importante para as relações dos saberes e se essas questões faziam algum sentido no processo de formação e autoformação em arte/educação.

Assim, ainda em silêncio, exercendo o processo da escuta e do olhar para dentro e para fora de si, no desenvolvimento do processo de criação individual, uma das participantes entrelaçou seu barbante com outro, abrindo a possibilidade para uma construção coletiva (Figuras 05 e 06).

**Figuras 05 e 06 – Construção imagética coletiva**



Fotos: Acervo das autoras.

As professoras arte/educadoras, presentes na sala, perceberam que poderiam desenvolver uma instalação artística coletiva, e começaram a intercruzar os fios e se conectarem, até que cada uma foi finalizando seu processo prático e então foi proposto um espaço de compartilhamento e escuta dos pensamentos, das questões levantadas por elas. Realizamos uma roda de conversa, na qual elas tiveram a oportunidade de contar suas experiências docentes anteriores, se apresentar e realizar a leitura da experimentação poética que acabaram de produzir, resultando em uma instalação artística efêmera e coletiva.

Posteriormente foi realizada uma explanação sobre a subjetividade e identidade docente, sobre a arte/educação, com o foco na a/r/tografia como metodologia dos processos formativos em arte, na perspectiva do ser artista, ou seja, no processo de criação docente. Momentos de trocas de conhecimentos e de construção de saberes (Figuras 07 e 08).

**Figuras 07 e 08 – Explicação**

Fotos: Acervo das autoras.

Estar nesse espaço de formação continuada é perceber a presença do outro e compartilhar conhecimentos, percebendo a prática artística docente pelo viés da criação, as trocas docentes e os processos dos fazeres pedagógicos e artísticos no contexto escolar. Descobrimos, no processo de aprender e ensinar Arte, uma teia rizomática que foi produzida por meio desta ação formativa experimental.

Durante a oficina, a arte foi vivenciada como experiência neste espaço de aprendizagem, permitindo que a criação se tornasse um exercício entre a sensibilidade e a razão, entre o não existente e aquilo em vias de existir. Essa abordagem possibilitou que, por meio da arte como experiência, encontrássemos as saídas para as questões levantadas sobre a subjetividade e identidade docente. Concordamos com Dewey (2010, p. 109) que “a experiência ocorre continuamente, porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver”.

Deste modo, ressaltamos esta prática educativa como um espaço de formação continuada de arte/educadoras, no qual tomamos como tema a subjetividade e identidade docente, ou seja, “uma prática que depende não apenas de conhecimentos e de competências cognitivas no ato de ensinar” (Gatti; André, 2011, p. 25). A formação continuada docente é uma área de conhecimento e de investigação, que se relaciona a processos contínuos interativos e acumulativos de saberes associados às vivências, experiências e relações de vida conectados aos princípios éticos, didáticos, metodológicos e pedagógicos que combinam uma série de formatos de aprendizagens.

Portanto, a concepção do professor como um profissional reflexivo, com uma postura aberta, é vista como um ponto estratégico na formação e desenvolvimento profissional docente, que depende das relações entre as vidas pessoais, profissionais e das políticas e contextos escolares, os quais enfatizam nas atividades docentes e formativas a capacidade de criar alternativas para os desafios que se apresentam na contemporaneidade, como afirma Nóvoa (2021) “elaborar o sentido de nossa experiência é nos colocarmos na tensão freiriana entre a

denúncia de um presente cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado por nós, mulheres e homens”.

#### **4 A/R/TOGRAFIA: PROFESSOR/A-ARTISTA-PESQUISADOR/A**

O processo de criação em arte foi referenciado no contexto da oficina como um espaço de experiência estética, de reflexões e levantamento de questões referentes à arte/educação, onde as arte/educadoras, em contato com o seu percurso autoral, puderam acionar suas etapas vivenciadas no próprio percurso do ser arte/educadora e se conectar com as etapas do processo de criação.

Neste trabalho, optamos por apresentar a oficina com arte/educadoras como uma possibilidade de trabalhar a metodologia da a/r/tografia em ações de formação continuada. Portanto, a a/r/tografia é um conceito metodológico de pesquisa criado por Rita Irwin em 2004 (2013), ou seja, uma metodologia de Pesquisa Educacional Baseada na Arte (PEBA)<sup>3</sup> que apresentamos como metodologia condutora para a formação docente na tríade professor/a-artista-pesquisador/a, ou seja, a a/r/tografia contempla a possibilidade de um mesmo sujeito delinear identidades e processos próprios do ser professor/a, ser pesquisador/a e ser artista, concomitantemente.

Uma metodologia na qual o conhecimento pode derivar da experiência, da vivência por meio do ponto de vista daqueles/as que a vivem. Uma perspectiva metodológica complexa com conexões da própria história em relação com o percurso da pesquisa, que busca ampliar a compreensão sobre as atividades humanas por intermédio de processos artísticos, elementos pessoais e coletivos da experiência cultural.

Neste sentido, é uma epistemologia-metodológica que questiona as formas hegemônicas de realizar pesquisa em artes, educação e arte/educação, deslocando e abrindo para a criação e experimentação de procedimentos que dizem sobre a realidade vivenciada dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Segundo Eisner apud Hernández (2008, p. 90), essa abordagem busca *“abrir nuevas vías de pensamiento sobre cómo llegamos a saber y explora-mos las formas, a través de las cuales lo que sabemos se hace público.”*<sup>4</sup>

Assim, criar novas trajetórias que quebrem com o pensamento de que ciência, pesquisa e conhecimento apenas se estabelecem pela produção do raciocínio que se relaciona com uma base empírica, visto que a a/r/tografia é uma metodologia que dá conta da experiência, pois

---

<sup>3</sup> Arts-based Research (ABR), em inglês.

<sup>4</sup> “abrir novas maneiras de pensar sobre como conhecemos e explorar as maneiras pelas quais o que sabemos se torna público”. Tradução: Mara Rúbia Colli.



abarca a arte como uma alternativa possível de reconstruir ou comunicar o que é aprendido na pesquisa.

Dias (2010, p. 4) afirma que, o ato de pesquisar a partir da a/r/tografia, é um “ato criativo em *si e per si*”, ou seja, considera e valoriza o processo, já que sua base reside no conceito de que “o sentido não é encontrado, mas construído e de que o ato da interpretação construtiva é um evento criativo”.

Portanto, durante esta investigação formativa, propusemos às arte/educadoras inscritas na oficina, a construção processual de uma trajetória, na qual o processo de criação com os barbantes foi a engrenagem propiciadora de descobertas internas, carregadas de múltiplas transformações, sensações e sensibilizações que deram forma à instalação artística coletiva. Assim, puderam apontar e questionar a relevância de o/a arte/educador/a se reconhecer nesse processo de acumulação dos saberes e conhecimentos por meio da trajetória entre o ser artista, o ser professora e ser pesquisadora, partindo do pressuposto que as práticas artísticas docentes são de extrema relevância para que haja uma conexão com as práticas discentes.

## **5 CONCLUSÃO: DESDOBRAMENTOS EM DEVIR**

Consideramos, para este momento formativo, que o saber das professoras é plural, atemporal e experiencial e que, antes mesmo de ensinar, possuem uma bagagem educacional e carregam em si distintas maneiras do que é o ato de ensinar, visto que, durante a experiência, as professoras deixaram claro que possuem uma história pessoal com a aprendizagem.

A trajetória acadêmica, cultural e social das professoras participantes da oficina, abriram e ainda abrem caminhos que influenciam nas escolhas e atuação das docentes. Os saberes propiciados durante a experiência formativa produziram, por meio da teoria e da prática, de modo orgânico, o envolvimento das docentes no seu processo formativo. Concordamos com Marcelo (2009, p. 109) ao afirmar que “a identidade profissional docente se constitui como uma interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais”.

Deste modo, apresentamos neste trabalho reflexões sobre uma prática formativa pelo viés dos atravessamentos sensíveis. O ensino de Arte permite aos sujeitos envolvidos na arte/educação conhecer, explorar e interpretar o tempo contemporâneo, por meio das experiências práticas, didáticas e metodológicas. Durante esse processo, puderam experimentar, a partir da exploração de materiais expressivos, as dores e os amores de trabalhar com o processo de criação artístico e autônomo. Essa abordagem se relaciona com a a/r/tografia, pois, como observa Rey (1996, p. 88), “o processo de criação é este enfrentamento desencontrado entre caos e ordem, entre desequilíbrio e equilíbrio”.

Portanto, percebemos que a formação continuada é um importante trajeto para ampliar os conhecimentos, realizar reflexões e desenvolver diálogos no contexto da arte-educação, o que pode contribuir para a melhoria do agir docente nas escolas públicas. Assim, pretendemos com esse trabalho exaltar a relação entre a tríade arte/educação, formação continuada docente e a/r/tografia como possibilidade de pesquisa em educação com o foco na formação continuada de professores/as arte/educadores/as.

Para tanto, acreditamos que a formação continuada dos/as professores/as deve instigar uma perspectiva crítica, reflexiva e prática que possibilite ao/à arte/educador/a encontrar ou reencontrar espaços de interação entre as dimensões pessoal e profissional, levando em consideração as condições de trabalho no contexto escolar, o que permite “aos professores apropriarem-se de seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro de suas histórias de vida” (Nóvoa,1995, p. 25).

## REFERÊNCIAS

- COLLI, M. R. de A. Processo de criação: artístico, interativo e experimental no contexto escolar. *In*: COSTA, D. C.; BASSANI, T. S. (org.). *Arte na educação básica: experiências, processos, práticas contemporâneas* (Série Estudos Reunidos). Jundiaí: Paco Editorial, 2018. v. 57.
- DEWEY, J. *Arte como experiência*. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DIAS, B. Preliminares: A /r/tografia como metodologia e pedagogia em arte. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL, 17., 2010, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: Confaeb, 2010. Disponível em: [https://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES\\_8/Pedagogia/94.pdf](https://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SOCIALES_8/Pedagogia/94.pdf) Acesso em: 05 set. 2021.
- GATTI, B. A.; B., E. S.de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. Contexto contemporâneo, cultura, educação e políticas voltadas aos docentes. *In*: GATTI, B. A.; B., E. S.de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011, p. 23-30. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/329.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.
- IRWIN, R.; DIAS, B. (org.). *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.
- FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. E. *Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. (revisada e ampliada por Maria Heloisa C. de T. Ferraz. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura)
- HERNÁNDEZ, F. La investigación basada em las artes: propuestas para repensar la investigación em educación. *Educatio Siglo XXI, Revist de la Facultad de Educación de la*

*Universidad de Murcia*, v.26. 2008. p. 85-118. Disponível em:  
<https://revistas.um.es/educatio/article/view/46641/44671>. Acesso em: 01 jul. 2022.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. *Revista Brasileira de pesquisa sobre Formação Docente*. v. 1, n. 1, p. 109-131, 2009. Disponível em  
<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/8>. Acesso em: 30 maio 2022.

NÓVOA, A. *Profissão professor*. Lisboa: Porto Editora. 1995.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. C. Os professores depois da pandemia. *Educação & Sociedade*, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtLKTS75PB/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

REY, S. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. *PORTOARTE, Revista de Artes Visuais*, Porto Alegre, v. 7, n. 13, p. 81-95, 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27713>. Acesso em: 10 ago. 2020.

## **SOBRE AS AUTORAS**

*Mara Rúbia de Almeida Colli é artista, pesquisadora, docente e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Triângulo Mineiro - PPGE/UFTM. Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), linha de pesquisa: Práticas e Processos em Artes, Dinâmica do Processo de Criação em Artes Visuais (2015). Especialização em Artes Visuais: criação e cultura pela Faculdade SENAC Minas/ BH (2009) e Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais (2007). Atualmente, é docente em Artes Visuais da área de Arte do Colégio de Aplicação Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia. Coordenadora do Programa Arte na Escola. Polo UFU (PROEXC/DIREC/UFU), um programa institucional de extensão que oportuniza aos docentes, discentes e comunidade em geral, a formação permanente em arte*  
E-mail: [mara\\_colli@ufu.br](mailto:mara_colli@ufu.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1164-056X>

*Martha Prata-Linhares é doutora em Educação: Currículo, pela PUC/SP com doutorado-sanduíche na Universidade de Queen's, Ontário, Canadá. Graduada em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade de Brasília (UnB). Professora Associada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), docente permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da UFTM, orientando no mestrado e doutorado. Pesquisadora e coordenadora da Rede International Research Networks (IRNS/WERA) Globalization and teacher education in the BRICS countries: The positioning of research and practice, promotion of integration of university - school systems, com investigação com pesquisadores do Reino Unido, Rússia, Índia, China, África do Sul e Brasil. Tem interesse, experiência e pesquisas na área de Educação com ênfase em formação de professores e desenvolvimento profissional docente na relação com os temas: tecnologias digitais, mídia, currículo, inovação e arte/educação.*  
E-mail: [martha.prata@gmail.com](mailto:martha.prata@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0114-3532>

*Recebido em 01 de agosto de 2023  
Publicado em 16 de dezembro de 2023*